

05 MAR 1993

Econ. Brasil

“Não enxergo a luz do túnel”, diz ministro da Indústria e Comércio

“O que atrai o investimento do empresário é a estabilidade econômica — e isto no Brasil nós nunca tivemos. Faz muito tempo que nós vivemos nesta crise que se prolonga tanto. Eu confesso que não enxergo a luz do túnel.” O comentário foi feito ontem pelo ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, José Eduardo de Andrade Vieira, num discurso durante a inauguração de uma unidade industrial da Cönsul, empresa associada da Brasmotor, em Florianópolis.

“Mas eu assumo que a responsabilidade em grande parte é nossa, pela nossa omissão e pela nossa ausência nas grandes decisões do País. E eu digo isso falando como empresário”, continuou o ministro. “Nós geramos uma poupança de cerca de US\$ 80 bilhões por ano e nós reclamamos que não há recursos para investimentos. Então eu pergunto: onde estão sendo aplicados esses US\$ 80 bilhões? No momento em que as prioridades forem estabelecidas corretamente e que essa poupança for bem direcionada para projetos como essa fábrica, que vai contribuir para gerar empregos, melhorar o salário e a produtividade, aí sim nós vamos colocar o



José de Andrade Vieira

Brasil no rumo da estabilidade econômica.”

Andrade Vieira também fez comentários sobre a política econômica do governo Itamar. “Há uma especulação que não tem o menor fundamento”, disse ele aos jornalistas sobre a possibilidade de congelamento de preços. “Desde a primeira manifestação do presidente sobre a economia ele tem colocado que não haverá choques ou congelamentos, que a política econômica do governo será transparente, será discutida democraticamente por todos os setores envolvidos”, declarou o ministro.

Ele não concorda com as críticas ao novo ministro

Uma empresa sem cenário

por Fátima Belchior
do Rio

“Nada indica que a situação mudará. O Brasil não está fazendo absolutamente nada para reduzir a inflação. Não há um plano”, diz o vice-presidente da Companhia Atlantic de Petróleo, Plínio de Pinto de Oliveira Filho. Dentro de quinze dias ele deverá receber no Rio representantes de acionistas da Atlantic Richfield Corporation (ARCO), aos quais transmitirá como a empresa se comportará, pelo menos no curto prazo: “com cautela”.

A Atlantic, detentora de 11% do mercado de combustíveis, está, no momento, revisando seu orçamento. Esta reavaliação dos números — fixados em 1992 — US\$ 30 milhões para o orçamento de capital e US\$ 80 milhões para o de despesas — não tem

relação com a recente troca de ministros ou com a indefinição da política econômica. Está, segundo Oliveira Filho, refletindo diretamente fatores ligados ao negócio da empresa e à inflação.

“Dificilmente uma empresa segura uma previsão orçamentária diante de um quadro inflacionário”, comentou o dirigente da multinacional de petróleo, que ao fechar seu orçamento para este ano previu uma inflação de 18%. “Vamos acautelar o nosso acionista.”

Por enquanto, segundo ele, não há definição sobre o orçamento de 1993: além do cenário que prevê os US\$ 110 milhões, a Atlantic montará mais dois. Um se baseará em uma queda de receita de 15 a 20%, e outro projetando o aumento nestes percentuais.

da Fazenda, Eliseu Resende. “Ele tem todas as condições para consertar um programa que possa realmente reduzir a inflação”, disse.

No que diz respeito à política industrial, o ministro afirmou que ela deve ser feita pelos empresários e

não pelo governo. “O governo deve dar um suporte para criar as condições para que haja um desenvolvimento industrial, que é a única maneira de se criar empregos permanentes. Nós precisamos garantir a retomada dos investimentos”, disse.